

Confusão no Hotel Nacional envolve até quebra do sigilo

Foto de Cezar Loureiro

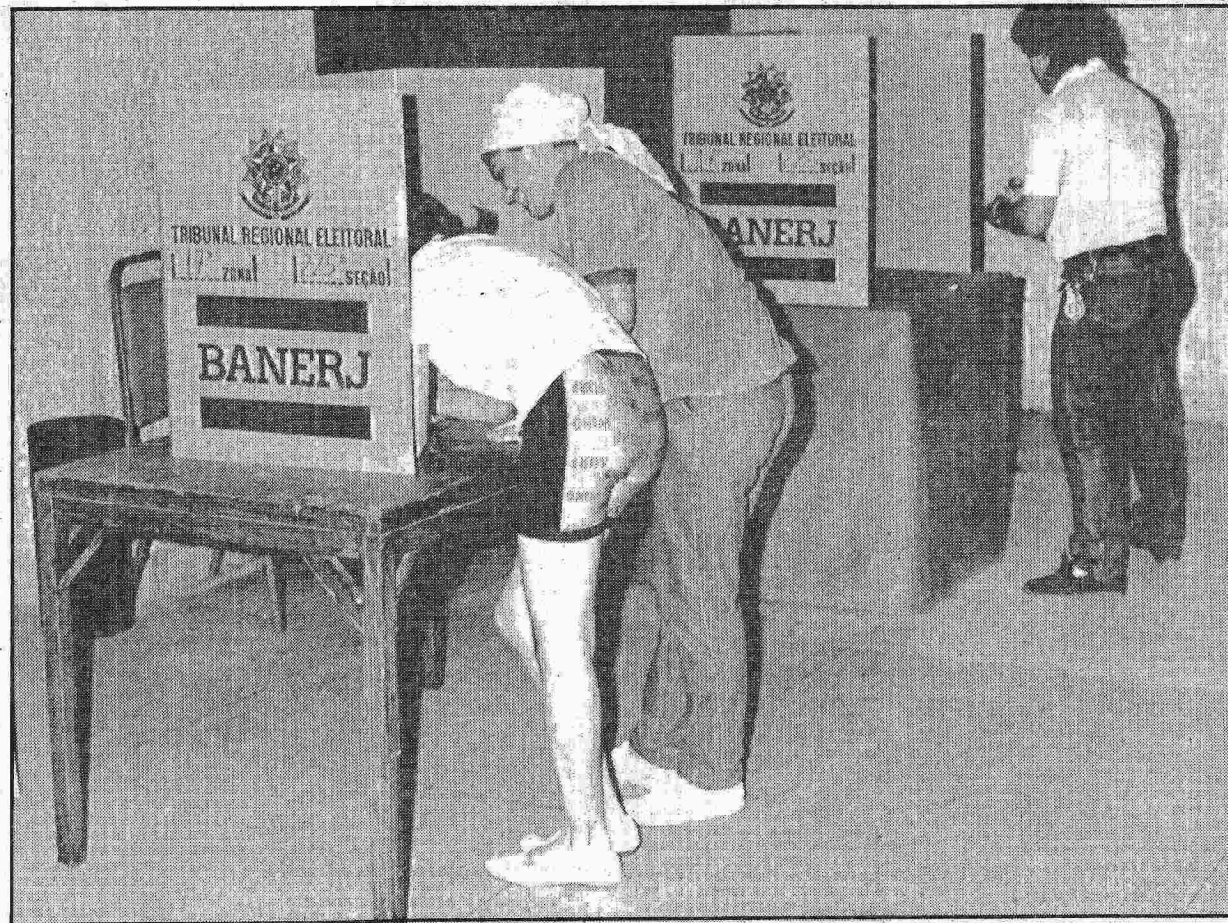
Quem foi votar cedo, ontem, nas seções da 17ª Zona Eleitoral, no Hotel Nacional, teve de enfrentar desorganização e confusão, que causaram até desmaio nas filas, algumas com mais de 500 metros. Ali, a privacidade do voto secreto foi quebrada. Na 225ª seção, pelo menos duas eleitoras votaram juntas. Em outras, cabines mal colocadas permitiram que eleitores ainda nas filas observassem outros marcando a cédula — uma desatenção dos mesários que, em certos casos, só foi resolvida duas horas depois de começada a votação.

O trabalho de boca de urna começou discreto, mas por volta das 11h militantes do PDT e PT chegaram a abordar os eleitores nas filas das seções eleitorais. O ator Paulo Betti, que fazia boca de urna para o candidato do PT, teve problemas com a Polícia Militar, que pediu que ele se retirasse da fila. Com camisa do PT, Betti cumprimentava eleitores falando com sotaque nordestino, como o seu personagem na novela "Tieta", e pedia votos para Lula. O filho do Prefeito Marcello Alencar, Marco Antônio, com lenço vermelho no pescoço, disse que os brizolistas foram fazer boca de urna por causa do crescimento de Lula nas pesquisas.

A situação ficou mais tensa no Hotel Nacional, quando a Polícia Militar, por volta das 7h30m, resolveu organizar as filas, já que até aquele momento os eleitores estavam dispersos. O trabalho, entretanto, acabou gerando tumulto, porque várias pessoas aproveitaram para arrumar melhores lugares, o que deixou muitos eleitores indignados.

— Eu estou aqui desde às 3h e vim parar no meio da fila. Isto é um absurdo. Toda a vez é a mesma coisa e o TRE não tem a menor consideração com a gente. Tratam a gente como se fosse gado — reclamou a doméstica Olga Maria da Silva.

O sol forte fez com que muita gente passasse mal. Foi o caso de Genilza Alves de Lima que estava na fila desde às 3h e desmaiou, sendo levada por policiais-militares. Outros eleitores, acostumados com as filas



Duas eleitoras da 225ª Seção da 17ª Zona Eleitoral chegam juntas à cabine e, rindo, quebram o segredo do voto

naquelas seções, foram para lá prevenidos, levando aparelhos de rádio e até cadeirinhas para se sentar. A auxiliar de contabilidade Francisca Silva levou o rádio para poder se distrair e, dizendo-se cansada das filas naquelas seções, assegurou que ano que vem trocará seu domicílio eleitoral para Copacabana.

Era grande o número de pessoas que, sem ter com quem deixar seus filhos, os levaram para as filas. O comerciante Tadeu Oliveira criticou a organização naquelas seções eleito-

rais, explicando que muita confusão poderia ter sido evitada se os presidentes tivessem colocado cartazes informando os locais onde deveriam ser formadas as filas.

Em outras grandes seções da 17ª Zona Eleitoral, também houve confusão. Na escola Carolina Patrício, os eleitores da 241ª seção tiveram que esperar até às 9h para começar a votar já que os mesários chegaram atrasados. O garçom Vanderlei Martins estava revoltado porque tinha chegado às 5h30m para votar e até às

10h ainda estava na fila.

Enquanto centenas de eleitores da Rocinha conviviam com a confusão no Hotel Nacional, na própria favela o clima era de tranquilidade. Os militantes do PRN e PDT estavam em cinco pontos estratégicos da Rocinha para convencer o eleitor a votar nos seus candidatos. Convivendo pacificamente, ajudavam eleitores a encontrar seções eleitorais e davam explicações de como deveriam votar, incluindo aí a informação de qual quadradinho deveriam riscar.